

TODOS JUNTOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA

Um convite para conhecer a
experiência da **Semana do Bebê**







TODOS JUNTOS PELA PRIMEIRA INFÂNCIA



Um convite para conhecer a
experiência da **Semana do Bebê**



Instituto
InterCement

Pelo desenvolvimento
comunitário



EXPEDIENTE

Instituto InterCement

Presidente do Instituto InterCement: **Lívio Kuze**

Diretora Executiva: **Carla Duprat**

Equipe técnica: **Celso Lima, Jordânia Furbino, Kleber Silva e Rafael Guisso**



Angola Comunicação

Diretora Executiva: **Catarina de Angola**

Equipe técnica: **Amanda Sampaio, Carol Barreto, Mariana Reis e Rafaela Valença**



Coordenação da Semana do Bebê

Jordânia Furbino | Instituto InterCement



Pesquisa, entrevistas e texto: **Mariana Reis** | *Angola Comunicação*

Edição e revisão: **Rafaela Valença e Amanda Sampaio** | *Angola Comunicação*

Revisão ortográfica: **Mariana Andrade**

Projeto gráfico e diagramação: **Carol Barreto** | *Angola Comunicação*

Revisão técnica: **Jordânia Furbino** | *Instituto InterCement*



Instituto InterCement

Sobre nós

InterCement Brasil

Principal mantenedora do Instituto InterCement, a InterCement Brasil é uma das líderes na produção de cimento do País e uma das referências na utilização de combustíveis alternativos em seu processo de fabricação, contribuindo para a redução de emissão de gases de efeito estufa e sustentabilidade ambiental. Atualmente, são 15 unidades produtivas de cimento, distribuídas por nove estados, além da atuação no ramo de concreto. A companhia atende clientes de diversos segmentos, do pequeno varejo até grandes obras e indústrias, por meio das marcas de cimento Cauê, Goiás e Zebu.

A InterCement Brasil reconhece a sua responsabilidade social enquanto empresa e entende que a sustentabilidade de seu negócio é indissociável do monitoramento e da gestão efetiva de riscos e oportunidades ligadas às questões ambientais, sociais e de governança, necessariamente, integradas. Assim, tem como premissa atuar em estreita relação com diferentes representantes locais.

Instituto InterCement

Por meio do Instituto InterCement, a InterCement Brasil busca atuar para a construção de um mundo melhor, apoiando as potencialidades dos territórios na promoção do desenvolvimento comunitário. Realizadas preferencialmente nos municípios nos quais a empresa desenvolve suas atividades industriais e comerciais, as ações visam fortalecer os vínculos comunitários, valorizar ativos locais, articular parceiros e formar redes de colaboração, de modo a criar um ambiente favorável e participativo em prol do desenvolvimento sustentável e da autonomia das comunidades.

Estratégia de Atuação do Instituto InterCement

Como estratégia para implementar o investimento social, o Instituto e a empresa definiram três instâncias de participação: os CIVICOs, os CDCs e os GAIVs.

CIVICO - Comitê de Incentivo ao Voluntariado e Interação com a Comunidade

Grupo de profissionais da InterCement Brasil, que deve ser constituído em cada unidade da empresa, com o objetivo de realizar de forma compartilhada com o Instituto a gestão do investimento social em um determinado território.

CDC - Comitê de Desenvolvimento Comunitário

Grupo integrado por representantes do poder público, organizações da sociedade civil, lideranças comunitárias, empresas e CIVICO que define estratégias e promove ações que contribuam para o desenvolvimento comunitário.

O CDC tem o papel de orientar, planejar, acompanhar, mobilizar parcerias e recursos, avaliar projetos e ações que promovam o contínuo desenvolvimento comunitário em sua localidade. Esse coletivo deve buscar ativamente a articulação e o relacionamento com os mais diversos setores no território para ampliar o impacto das ações.

GAIV - Grupo de Ação Ideal Voluntário

Grupo que é constituído de maneira espontânea por profissionais, amigos, familiares e atores da comunidade que se sintam motivados a organizar e realizar trabalhos voluntários.





SUMÁRIO

INSTITUTO INTERCEMENT05

PREFÁCIO. *O impacto do investimento social privado na potência das novas gerações* **11**

INTRODUÇÃO. *O desenvolvimento começa na primeira infância* **14**

Direitos da infância na linha do tempo **16**

A Semana do Bebê como estratégia de investimento social privado **20**

Capítulo 1. *Políticas institucionais e iniciativas de valorização da primeira infância na InterCement Brasil* **21**

Capítulo 2. *Estratégia de mobilização: construindo a Semana do Bebê* **25**

Metodologia da Semana do Bebê **30**

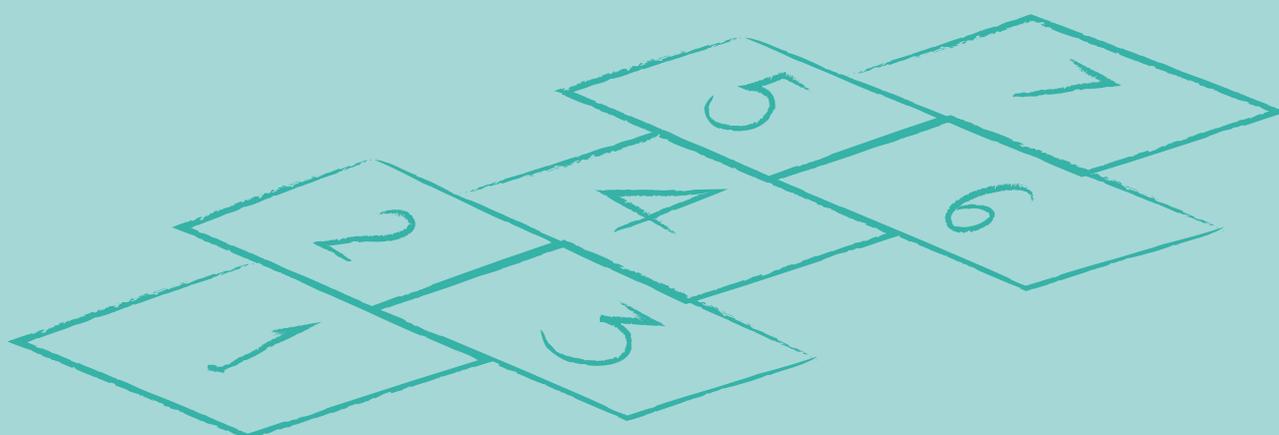
Capítulo 3. *A Semana do Bebê em diferentes territórios e a relação com as políticas públicas* **35**

Apiaí, São Paulo **37**

São Miguel dos Campos, Alagoas **39**

Bodoquena, Mato Grosso do Sul **40**

Santana do Paraíso, Minas Gerais	42
Uma semana que influencia o desenvolvimento comunitário	44
Capítulo 4. <i>Lições aprendidas: desafios e fatores de sucesso</i>	46
CONCLUSÃO. <i>Compromisso com a criança de hoje</i>	54
REFERÊNCIAS	57





PREFÁCIO

O impacto do investimento social privado na potência das novas gerações

É indiscutível a importância do Segundo Setor para o desenvolvimento socioeconômico do País, especialmente nesta fase de retomada, após dois anos sob os reflexos negativos da Covid-19.

Também é inquestionável que as empresas podem fazer a diferença ao assumirem causas sociais prioritárias, como a da primeira infância, amplamente impactada pelas consequências da pandemia, com ênfase nas crianças em situação de vulnerabilidade. Em qualquer tempo, os seis primeiros anos de vida merecem especial atenção. A Ciência traz dados e evidências sobre a magnitude desta fase da existência humana, informações, aliás, contidas nesta publicação logo nas primeiras páginas.

Nós, da United Way Brasil (UWB), temos como uma de nossas frentes de atuação a formação parental com o objetivo de qualificar as relações de mães, pais e responsáveis com suas crianças a fim de que seja construída uma ambiência favorável ao pleno desenvolvimento infantil.

Por isso, abrir e apresentar esta publicação nos enche de alegria e esperança. O Instituto InterCement, braço social da InterCement Brasil, assumiu a causa e vem realizando ações de impacto em diferentes territórios. Para isso, apoia a implementação da Semana do Bebê, iniciativa sistematizada e difundida pelo UNICEF Brasil, levando às famílias, aos profissionais da rede de apoio e à sociedade como um todo, subsídios e práticas de como cuidar da primeira infância, contribuindo para o bem-estar integral de gestantes e crianças pequenas.

A mobilização das comunidades, o engajamento dos colaboradores, a articulação com o poder público, para influir nas políticas públicas, e o diálogo com organizações da sociedade civil são consequências dessa iniciativa. Este é o ponto de partida para a construção de uma consciência coletiva sobre a necessidade urgente de fortalecer nossa base social, que são as crianças e os jovens.

Para além do apoio às famílias e o consequente favorecimento do desenvolvimento infantil, a ação do Instituto InterCement traz impactos positivos sistêmicos que acabam por interferir, no médio e longo prazo, em aspectos cruciais para o desenvolvimento humano, social e econômico dos territórios.

Não só os cientistas são grandes defensores da causa da primeira infância. Muitos economistas têm se debruçado sobre os efeitos dela nos indicadores socioeconômicos das nações.

Um dos especialistas dessa área, também citado aqui, é o Prêmio Nobel e economista norte-americano James Heckman. Em seu artigo “Investir no desenvolvimento da primeira infância: reduzir déficits, fortalecer a economia”, ele afirma que, ao apoiar, por exemplo, a educação infantil de qualidade, é possível gerar um benefício de 48 mil dólares por criança para a sua comunidade. Isso significa que, ao chegar aos 20 anos, os então adultos que tiveram acesso ao ensino qualificado detêm mais chances de concluir o ensino médio e são menos propensos a cometer delitos. Heckman também ressalta que o retorno sobre o investimento realizado nos seis primeiros anos de vida pode ser de 7% a 10% ao ano, porque gera o aumento da escolaridade e a qualificação da performance profissional de indivíduos que receberam apoio durante essa etapa da vida.

Outro dado relevante dos estudos do Prêmio Nobel de Economia diz que aportar recursos na primeira infância tende a garantir um incremento de 60% na renda dos países. Tal resultado impacta a todos, inclusive as empresas, porque acaba por reduzir desafios sociais históricos, como a baixa escolaridade, a violência e a mortalidade infantil.

Um dos mais extensos e promissores estudos, realizado pelo programa *Perry Preschool*, para acompanhar um grupo de crianças por quatro décadas, com acesso a oportunidades de educação, concluiu que, dentre os participantes, houve a redução dos custos com reforço escolar, saúde e com despesas relacionadas ao sistema judiciário. Ou seja, os ganhos sociais são amplos e podem interromper ciclos de pobreza, que acabam contribuindo para o aumento de índices sociais negativos.

Utilizar a Semana do Bebê como forma de conscientizar a população sobre a importância dos primeiros anos de vida é, como vimos, uma estratégia eficiente com desdobramentos de impacto inegáveis. Junta-se a isso a constatação da simpatia

que as pessoas têm por causas que envolvem a criança. Ou seja, é um tema que traz aderência e engajamento, porque simboliza a real esperança de um futuro melhor.

A contribuição do Instituto InterCement vai além e se materializa, também, nesta publicação, tornando-a um guia importante e inovador para inspirar e orientar outras instituições. É uma ferramenta que defende uma causa social, gerando valor ao empreendimento, que consolida a marca junto aos consumidores, prestadores de serviços e colaboradores; promove mudanças na comunidade; envolve todo o ecossistema da empresa; permite que os resultados apareçam e sejam compartilhados; e fortalece a agenda ESG (Environmental, Social, Governance).

A UWB parabeniza e agradece ao Instituto InterCement por investir na potência da primeira infância e por compartilhar essa experiência com outras corporações e lideranças sociais. Nós acreditamos que toda e qualquer transformação precede de uma atuação colaborativa, pautada na metodologia do impacto coletivo, para alcançar avanços sistêmicos e sustentáveis capazes de embasar uma sociedade menos desigual, mais inclusiva e diversa. Este deve ser o nosso legado para as novas gerações do País.

Gabriella Bighetti

CEO da United Way Brasil (UWB)

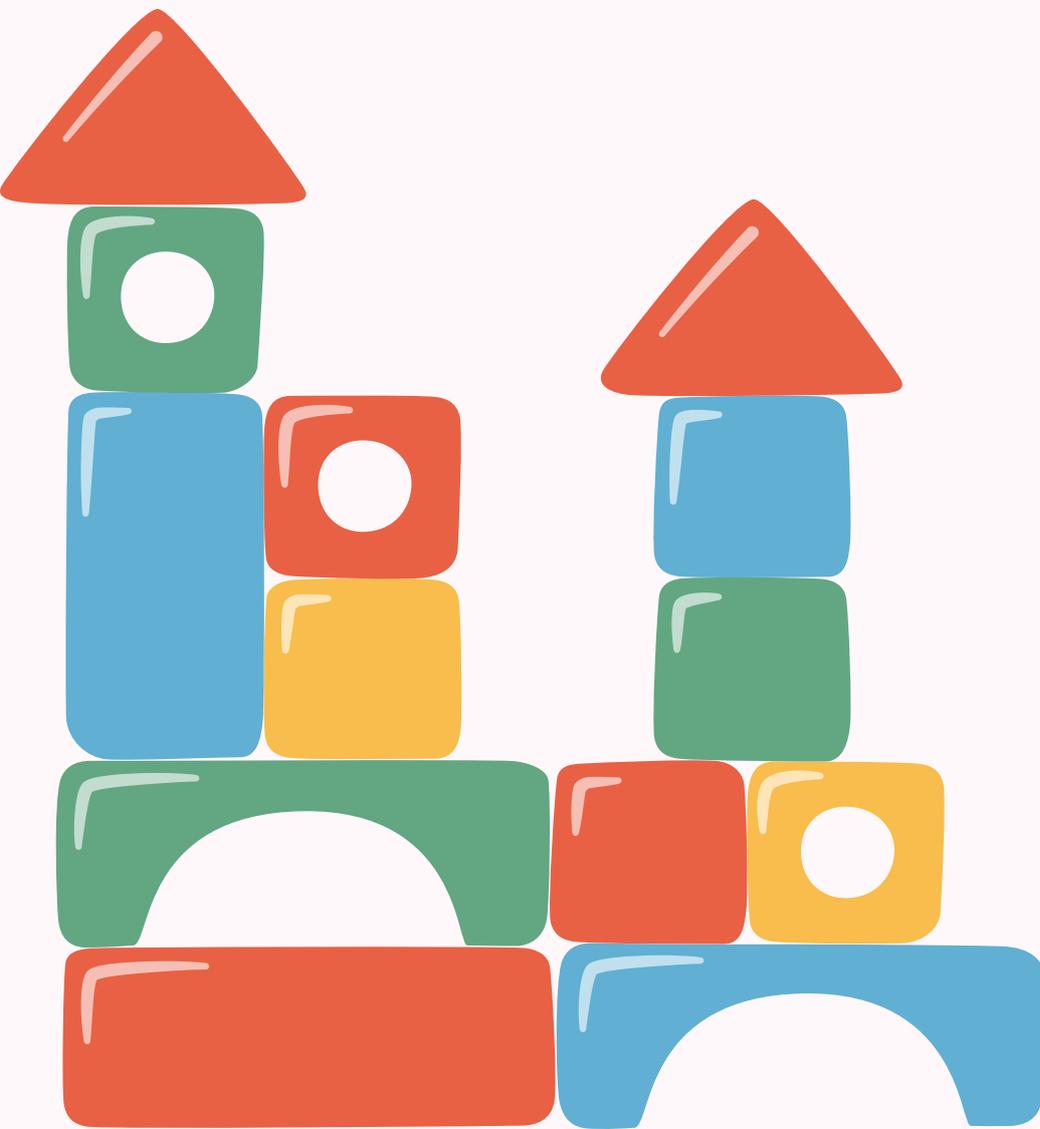
INTRODUÇÃO

O desenvolvimento
começa na primeira infância

“*Os primeiros anos são como construir a fundação de uma casa, e será sobre ela que toda a casa será construída.*”

Charles Nelson,

Centro de Desenvolvimento
Médico de Harvard





Quando se fala de primeira infância, esta se refere aos anos iniciais de uma criança; aqueles compreendidos da gestação até os seis anos de idade. Nessa fase, o cérebro forma mais de um milhão de conexões por segundo. É um momento único! Segundo estudos de fontes como o Center on the Developing Child of Harvard University, a formação de uma sociedade saudável está diretamente relacionada aos cuidados e estímulos dados à criança nesse período, no qual o ser humano desenvolve suas habilidades motoras, cognitivas, de linguagem, sociais e afetivas de forma mais rápida do que em qualquer outra etapa da vida.

A ciência já comprovou: o cérebro e os sistemas fisiológicos mudam diversas vezes, principalmente nos primeiros anos de vida, e influenciam o desenvolvimento e a função uns dos outros a partir dos estímulos que recebem. Oferecer às crianças pequenas um ambiente saudável, amoroso e de proteção, além de alimentação adequada e estímulos cognitivos, é essencial para o desenvolvimento integral de todas as suas potencialidades em todas as fases posteriores, inclusive na juventude e depois na fase adulta.

A realidade brasileira ainda apresenta diferentes desafios para disponibilizar as condições adequadas, conforme indicam os especialistas, por isso, os psiquiatras Odon Cavalcanti e Salvador Célia, e o radialista Pedro Dias idealizaram, em 2000, a Semana do Bebê (SDB). A ação foi promovida pela primeira vez no município de Canela, Rio Grande do Sul, e contou com apoio da Universidade Luterana do Brasil, governo municipal e empresários da região. A Semana do Bebê é uma estratégia de mobilização social que coloca a primeira infância (de zero a seis anos) no centro da atenção das comunidades e do poder público. Ela promove a discussão sobre os cuidados com o desenvolvimento dos bebês desde a gestação, avaliando indicadores sociais, defendendo os direitos das gestantes e crianças, orientando e prestando assistência às famílias.

Em 2010, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF Brasil) sistematizou a iniciativa para que a metodologia pudesse ser aplicada em outras localidades. Estima-se que, atualmente, a Semana do Bebê seja promovida em mais de 800 municípios brasileiros, mobilizando milhares de pessoas quanto à importância de promover um ambiente favorável ao desenvolvimento pleno e saudável para todas as crianças.

É sobre essa experiência da Semana do Bebê, especificamente, no contexto do investimento social do Instituto InterCement, que vamos nos dedicar nas próximas páginas, como um convite para que tal metodologia possa ser experimentada por diferentes atores institucionais e parceiros(as). Mas, antes, precisamos voltar um pouco na História dos



INTRODUÇÃO | O desenvolvimento começa na primeira infância



direitos da infância no Brasil e no mundo para entender as condições e os aspectos legais que marcaram e marcam a trajetória desses direitos ao longo do tempo.

DIREITOS DA INFÂNCIA NA LINHA DO TEMPO

De acordo com o UNICEF, no início do século 20 não havia padrões de proteção para crianças nos países industrializados. Crianças e adultos trabalhavam nas fábricas em condições inseguras e, além disso, insalubres. Um maior reconhecimento dessa situação, somado ao melhor entendimento das necessidades de desenvolvimento infantil, levou a um movimento voltado para a proteção dos direitos da infância. Os padrões internacionais dos direitos da infância avançaram fortemente ao longo do século passado, mas ainda existem lacunas na realização desses ideais.

Ainda de acordo com as informações do UNICEF, a linha do tempo dos direitos da infância no Brasil e no mundo começa em 1924, quando a Liga das Nações adota a Declaração de Genebra sobre os Direitos da Criança, elaborada pela fundadora do Fundo *Save the Children*, Eglantyne Jebb. A Declaração enuncia que todas as pessoas devem às crianças: meios para seu desenvolvimento; ajuda especial em momentos de necessidade; prioridade no socorro e assistência; liberdade econômica e proteção contra exploração; além de uma educação voltada para a consciência social.

Já no Brasil, a partir de 1927, a Lei de Assistência e Proteção a Menores, conhecida como Código de Menores, representou, à época, avanços na proteção das crianças. É este Decreto 17.943-A, de 12 de outubro, o que determina a maioridade penal aos 18 anos em todo o País, vigorando até hoje. Em 1946, a Assembleia Geral da ONU cria o então Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Naquela época, o objetivo era atender às necessidades emergenciais de crianças atingidas pelo pós-guerra na Europa e na China.

Em 1948, é aprovada a Declaração Universal de Direitos Humanos que aborda, em seu artigo 25, cuidados e assistência especiais, além de proteção social para mães e crianças. O ano de 1950 marca a extensão do UNICEF para atender mulheres e crianças nos chamados países em desenvolvimento e a Declaração dos Direitos da Criança foi adotada pela Assembleia Geral da ONU em 1959, reconhecendo os direitos das crianças à educação, à brincadeira e aos cuidados de saúde.





Marcando o vigésimo aniversário da Declaração dos Direitos da Criança, a Assembleia Geral da ONU declara 1979 como o Ano Internacional da Criança. No Brasil, neste mesmo ano, nasce um novo Código de Menores, que prega a proteção integral da criança e que viria a ser o precursor do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Em 1988, o Brasil ganha sua nova Constituição Federal (CF), após o processo de redemocratização. Na CF, os direitos da infância estão assegurados pelo artigo 227, que afirma:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Um ano depois, em 1989, a Convenção sobre os Direitos da Criança é adotada pela Assembleia Geral da ONU, reconhecendo os papéis das crianças como atores sociais, econômicos, políticos, civis e culturais. A Convenção garante e estabelece padrões mínimos para proteger os direitos das crianças em todas as capacidades. Já o ano de 1990 representa um marco para os direitos da infância no Brasil, pois foi o ano em que o ECA entrou em vigor, a partir do dia 13 de julho e, em setembro, o Brasil assinou a Convenção sobre os Direitos da Criança. Neste mesmo mês, a Cúpula Mundial pela Infância é realizada em Nova Iorque (EUA), reunindo governantes de 71 países e representantes de mais 86 nações. Segundo o UNICEF, essa foi a maior reunião internacional de chefes de Estado, até aquele momento, dedicada às crianças, resultando em um acordo sobre metas concretas para o decênio seguinte.

No final da década, em 1999, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) adota a Convenção sobre Formas de Trabalho Infantil, exigindo a proibição imediata e a eliminação de formas de trabalho que possam prejudicar a saúde, a segurança ou a moral das crianças. Em 2004, o Brasil ratifica o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança, sobre a Venda de Crianças, a Prostituição Infantil e a Pornografia Infantil e o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança sobre o Envolvimento de Crianças em Conflitos Armados. Tais documentos concordam com o que foi estabelecido pela Convenção, reconhecendo o direito da criança a ser protegida contra a exploração econômica e contra a realização de qualquer trabalho perigoso ou que interfira em sua educação, saúde e desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social.



INTRODUÇÃO | O desenvolvimento começa na primeira infância



Em 2008, a Lei 11.770 instituiu o Programa Empresa Cidadã, destinado a prorrogar o período de licenças maternidade e paternidade.

Em 2010, o UNICEF Brasil sistematizou a metodologia da Semana do Bebê, criada no Rio Grande do Sul, para que esta pudesse ser replicada como iniciativa em outras localidades.

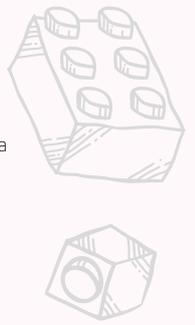
Outro momento histórico aconteceu em 2016, quando o Brasil sancionou o Marco Legal da Primeira Infância, que determina a formulação e implementação de políticas públicas em atenção à especificidade e à relevância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento infantil e no desenvolvimento do ser humano. Com isso, outras legislações, como o próprio ECA, foram alteradas e passaram a incluir as necessidades específicas dessa fase da vida. O instrumento, que foi construído a muitas mãos, destaca que as políticas públicas devem atender ao interesse superior da criança e à sua condição de cidadã e de sujeito de direitos e que se deve incluir a sua participação na definição das ações que lhe digam respeito.

“Lei 13.257/2016 - Parágrafo único. A participação da criança na formulação das políticas e das ações que lhe dizem respeito tem o objetivo de promover sua inclusão social como cidadã e dar-se-á de acordo com a especificidade de sua idade, devendo ser realizada por profissionais qualificados em processos de escuta adequados às diferentes formas de expressão infantil.”

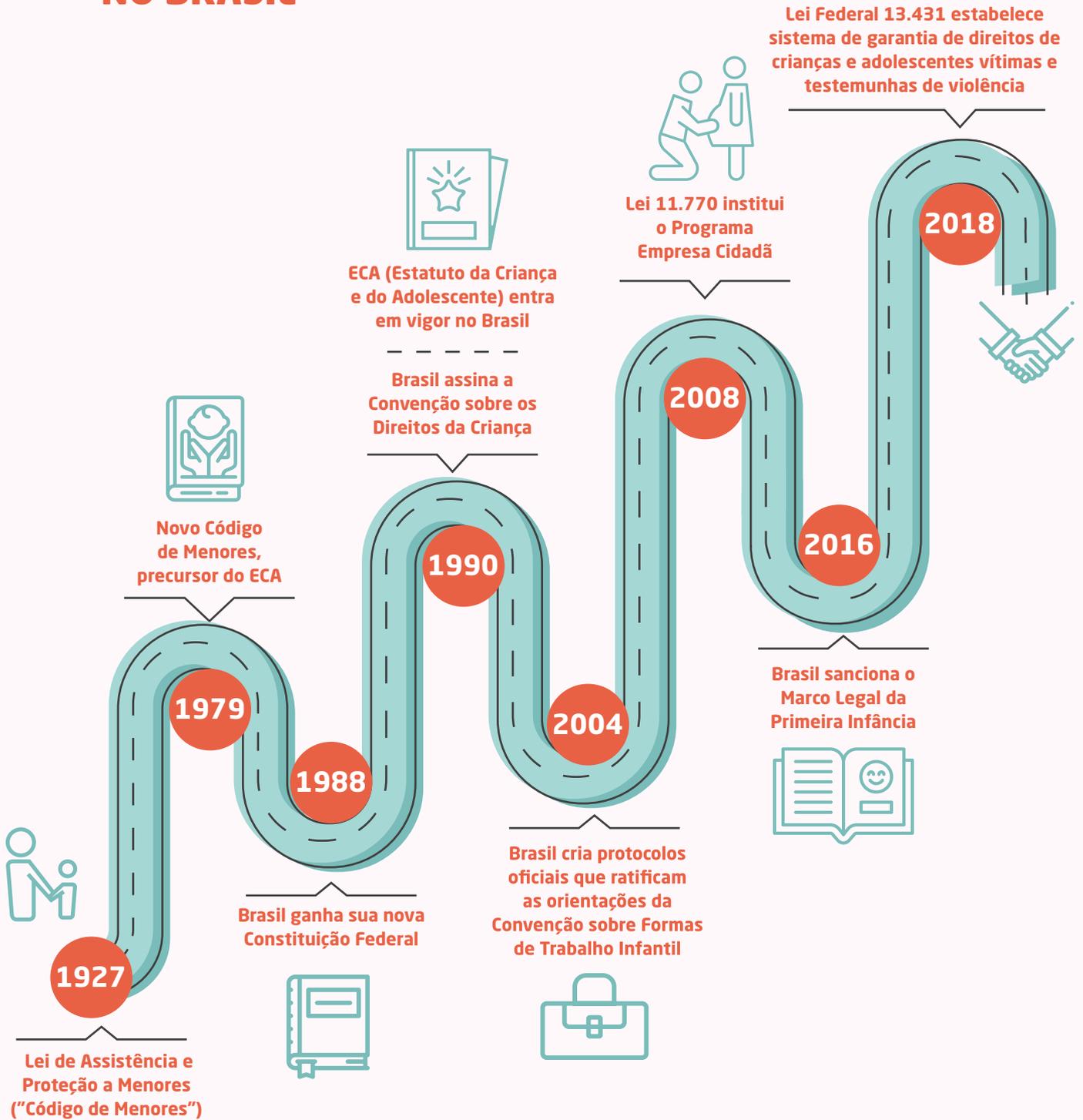
E, mais recentemente, também como resultado de um amplo processo de articulação e participação social, em 2018 entrou em vigor a Lei Federal 13.431, que estabelece o sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes vítimas e testemunhas de violência. Nesta lei destacam-se a escuta protegida, que garante maior proteção para crianças e adolescentes ao depor em um ambiente acolhedor e com o depoimento gravado, evitando o processo de revitimização (ter que relatar incontáveis vezes o trauma sofrido), bem como estabelece e orienta a criação de centros de atendimento integrado, que contarão com equipes multidisciplinares para acolher crianças e adolescentes com o atendimento devidamente especializado.

Em consonância com o Marco Legal e demais legislações de proteção à infância, a Semana do Bebê é uma oportunidade para envolver a sociedade, por meio de suas organizações representativas, os profissionais, os pais e as crianças, no aprimoramento da qualidade das ações e na garantia da oferta dos serviços.





LINHA DO TEMPO DOS DIREITOS DA INFÂNCIA NO BRASIL





INTRODUÇÃO | O desenvolvimento começa na primeira infância



A SEMANA DO BEBÊ COMO ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO



A primeira infância integra as iniciativas de investimento social privado da InterCement Brasil desde 2007, quando foi implementado o modelo de atuação que prevê a interação com a comunidade visando contribuir com o desenvolvimento local. Ao conhecer o material organizado pelo UNICEF sobre a experiência da Semana do Bebê, foi identificada a sinergia de tal metodologia com a proposta de intervenção dos Comitês de Desenvolvimento Comunitário – CDCs. Assim, em 2013, a Semana do Bebê foi incorporada ao conjunto de ações cuja realização o Instituto InterCement fomenta.

Desde então, a iniciativa é promovida anualmente nas localidades onde a InterCement Brasil está presente com suas fábricas de cimento e é notadamente um importante instrumento de difusão de informação de qualidade e de conscientização da população quanto à importância dos cuidados e investimentos na primeira infância de modo a garantir condições adequadas para o pleno desenvolvimento de todas as crianças. Além disso, a metodologia tem um grande potencial para promover a articulação intersetorial, reunindo esforços do poder público, sociedade civil e empresas relacionadas à causa.

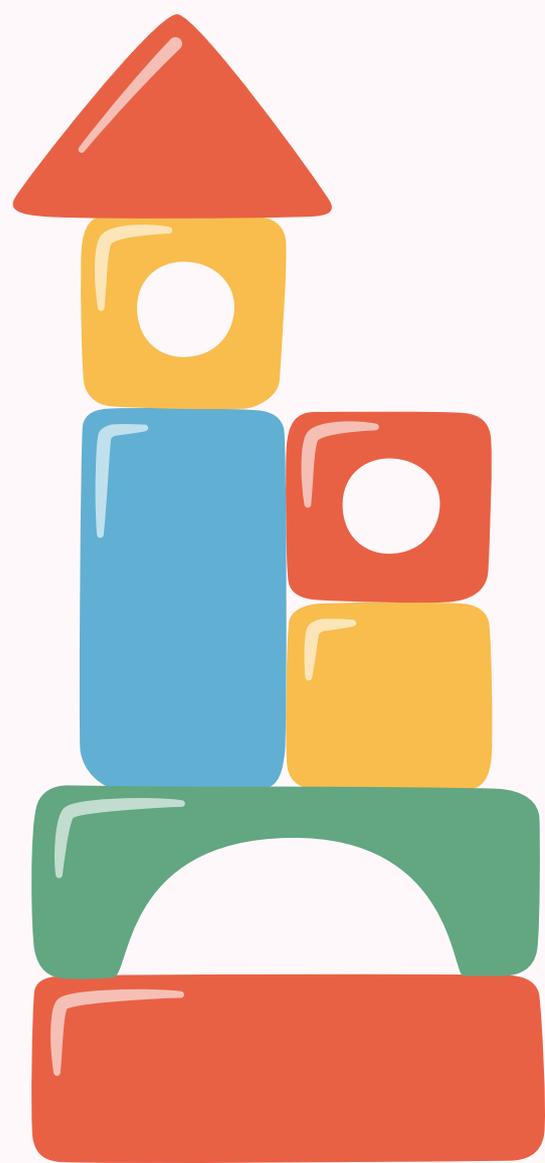
As atividades da Semana do Bebê são definidas por cada localidade pelos integrantes do CDC – grupo que reúne representantes dos três setores – a partir de uma análise coletiva sobre a situação da primeira infância no seu município, a fim de guiar as ações de forma a contribuir com a melhoria em indicadores sociais e fortalecer as políticas públicas locais. A partir de sua realização, temas como a importância do brincar, fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, aleitamento materno, direito à proteção, importância da qualificação profissional, entre outros, são colocados em pauta em diferentes espaços a fim de orientar e engajar a população.

Como resultado de um processo de apropriação e estratégia para garantir sua realização anual, 14 municípios onde a InterCement Brasil atua incluíram a Semana do Bebê no calendário oficial a partir da sanção de uma lei, fortalecendo a estratégia de atuação intersetorial em prol da primeira infância.



CAPÍTULO 1

Políticas institucionais e iniciativas de valorização da primeira infância na InterCement Brasil





Dentro do Programa Empresa Cidadã, ao qual a InterCement Brasil aderiu em 2018, existe uma série de práticas, ações e proposições que combinam com os princípios e o propósito da empresa, recém-construído a quase duas mil mãos. José Caires, diretor de Recursos Humanos da InterCement Brasil, explica que tal objetivo trata de entregar um bem – não só o produto, físico – mas o bem em si, subjetivo: “A nossa preocupação está em efetivamente transformar a sociedade, transformar a vida das pessoas em cada ponto que a InterCement Brasil toca”.

É imprescindível pensar na forma como as famílias são estruturadas, independentemente de qual é o formato desta família. Assim, entender como essa base familiar é formada e poder colaborar com isso está conectado com o que a InterCement Brasil acredita.

É preciso dizer também que a indústria do cimento é uma indústria muito cíclica, que passa por períodos de expansão e retração. Apesar disso, a InterCement Brasil mantém uma preocupação genuína com as pessoas. Existe uma conexão, um vínculo, uma cultura que extrapola o âmbito profissional. Paulatinamente, a empresa vem avançando no sentido de extrapolar um pouco mais os horizontes – tocando não só o lado profissional, mas também o lado pessoal de seus colaboradores e colaboradoras. A compreensão é de que não há divisão pessoal-profissional. O ser humano é indivisível, é único! Neste cenário, houve significativos avanços na linha do tempo em ações que *abraçam* cada vez mais a família.

Historicamente, há o Dia da Família na empresa, não exclusivo à primeira infância, que é o momento em que as famílias são recebidas nas unidades. Recentemente, há a aderência diferenciada ao programa Empresa Cidadã, aumentando o período de conexão do pai com a chegada de uma nova criança para 30 dias. Outro programa de destaque é o AMI – Acolhimento às Mães InterCement, que tem um conjunto de ações para amparar todo esse momento da recepção de uma criança, desde antes da chegada – seja de uma gestação, seja de uma adoção – até o pós-chegada, com ações de desenvolvimento. Com isso, a empresa pretende promover o sentimento de segurança nas pessoas em um momento que é marcado pelo desconhecido, por desafios e por muitas mudanças.

“A empresa é parceira e partidária neste início de jornada da vida das crianças”, destaca José Caires.

Além dos programas especiais ligados aos planos de saúde, aos quais os profissionais da empresa têm acesso, o relacionamento vai além, com acompanhamento próximo da assistência social e da equipe médica da empresa, que buscam oferecer um suporte psi-



cológico especial às gestantes. No pós-nascimento, além de um kit acolhimento especialmente elaborado para os/as filhos/as dos/as profissionais, é disponibilizada uma consultoria sobre o sono do bebê, para que, desde a fase inicial, a criança e a família possam se educar de modo que não haja privação de sono, por exemplo, além de adequações no vale alimentação por seis meses.





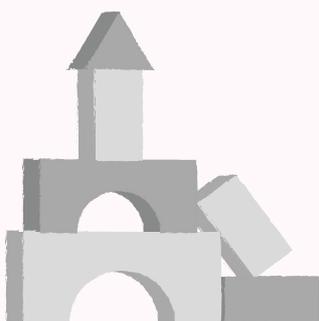
Com a volta ao trabalho, as lactantes podem utilizar as salas de amamentação das unidades e têm direito ao auxílio-creche até o 18º mês da criança. O programa é modular: as necessidades são inseridas ou retiradas, como o apoio psicológico, por exemplo, a partir das particularidades de cada mãe. O objetivo da empresa é estar presente com o intuito de possibilitar que os primeiros dois anos de vida das crianças sejam muito fluidos para todas as partes envolvidas. Também há o cuidado com o retorno ao trabalho, após a licença-maternidade, criando uma dinâmica de integração alinhada às demandas de cada fase.

Soma-se a esta iniciativa o PIPA - Programa InterCement de Parentalidade, que começa a ser implementado em 2022 com o objetivo de qualificar o período de licença-paternidade e disponibilizar conteúdos que subsidiem os adultos no exercício da parentalidade. Especialmente para os pais, esse é mais um benefício, já que o Programa Empresa Cidadã, em seu artigo 1º, prevê que, para a requisição da licença estendida, seja comprovada a participação em programa ou atividade de orientação sobre paternidade responsável. O PIPA, assim, disponibiliza uma jornada de capacitação direcionada aos pais.

No trabalho da área de recursos humanos da InterCement Brasil, o caminho se dá pela escuta. Em uma pesquisa de clima realizada, foi perguntado qual era a principal motivação para o trabalho e um dos principais aspectos citados foi: “a família e o sustento da família”. Para José Caires, quando se faz uma pesquisa e se escuta isso das pessoas, é neste momento em que se compreende a necessidade de implementar ações que levem, incentivem ou suportem o que faz mais sentido para aquela base familiar.

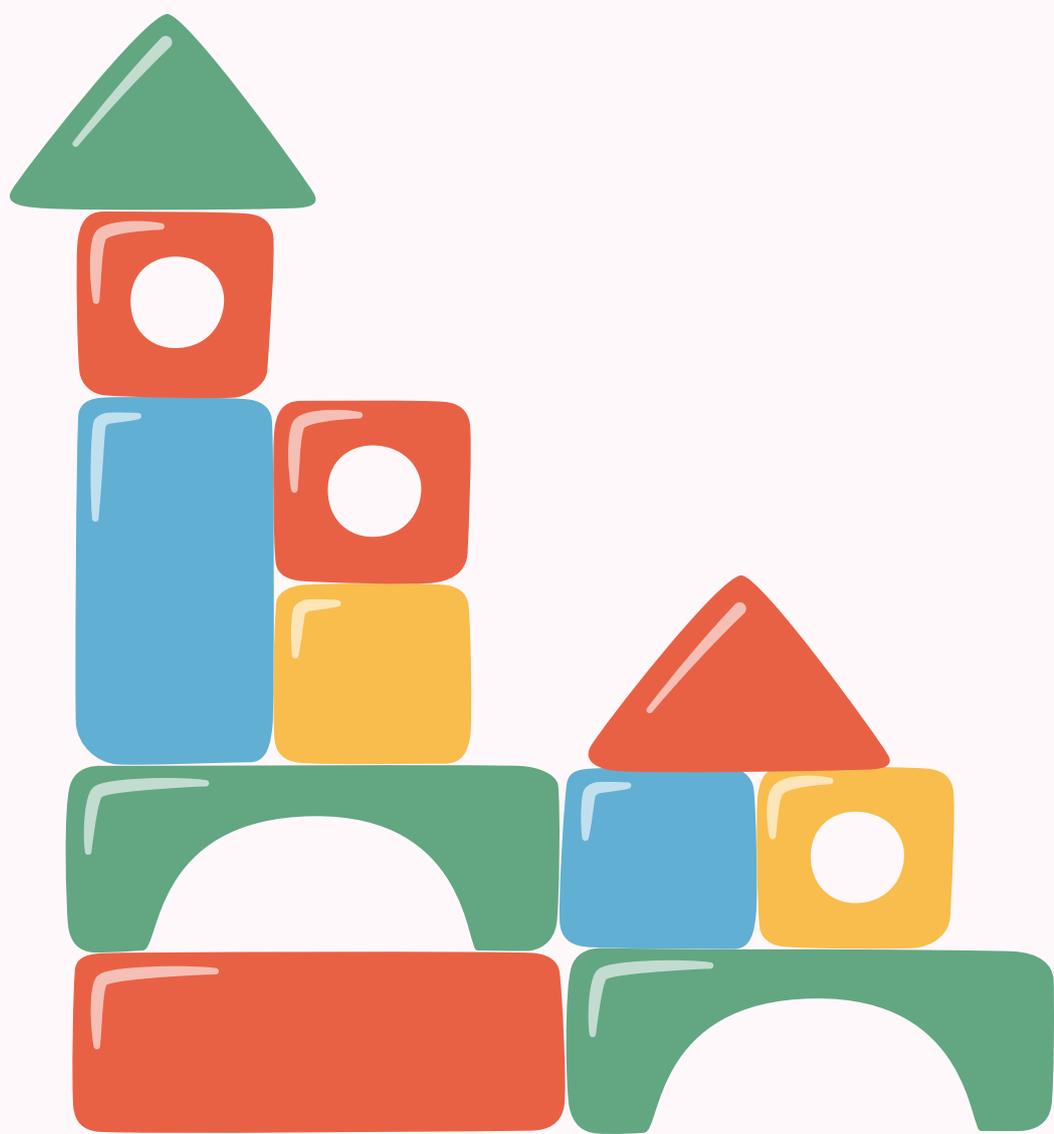
“Somos uma empresa do interior, estamos no interior do Brasil, e neste lugar o senso de pertencimento à família tem uma força ainda maior. Isso se conecta aos nossos princípios e direciona as nossas ações para que sejam grandes alicerces para o fortalecimento desses laços familiares.”

José Caires, diretor de Recursos Humanos da InterCement Brasil



CAPÍTULO 2

Estratégia de mobilização:
construindo a Semana do Bebê





O objetivo deste capítulo é compartilhar como a Semana do Bebê é planejada a partir da experiência do Instituto InterCement como estratégia de mobilização social, além de descrever como a metodologia tem sido implementada em diferentes territórios. Acreditamos que esta sistematização pode dar algumas pistas de como esse trabalho pode inspirar outras iniciativas e que este documento possa ser, assim, um convite para que outros municípios e instituições também possam compreender o potencial de experiências como essa, de modo a desenvolver e/ou fomentar ações em prol da primeira infância.

A temática da primeira infância compõe o investimento social privado da InterCement Brasil desde 2007, sob a gestão do então Instituto Camargo Corrêa, que realizava o Programa Infância Ideal. A partir da atuação nos territórios com essa agenda programática, foi possível constatar um descompasso entre o que está previsto em lei - *um olhar de prioridade absoluta para criança e adolescente* - e a prática. Verificava-se que as políticas públicas e o próprio conhecimento da comunidade sobre a importância de um investimento e tratamento diferenciado para os primeiros anos de vida ainda eram pouco conhecidos.





Segundo Jordânia Furbino, consultora de investimento social do Instituto InterCement, “avaliou-se que a Semana do Bebê seria, então, um importante instrumento para disseminar essa mensagem de forma mais ampla para diferentes atores da sociedade, indo além dos núcleos que, por definição, já interagem com essa agenda, e mobilizando as pessoas para o compromisso de colocar em prática a absoluta prioridade, prevista em lei, para todas as crianças”.

A motivação para aplicar essa metodologia se deu a partir da constatação de que uma ação como essa consegue engajar as pessoas e levar informação de qualidade para que sociedade civil, poder público e iniciativa privada entendam que têm responsabilidades e também condições de contribuir para um desenvolvimento pleno e saudável nos primeiros anos de vida – o que é fundamental para o desenvolvimento social de forma geral.

Quando a InterCement Brasil incluiu esta iniciativa nas suas estratégias de investimento social privado, em 2013, já havia indicadores que mostravam a sua capacidade de fazer essa mobilização mais ampla. O Instituto InterCement percebeu que, dentro dos núcleos em que já se trabalhava com este enfoque, essa seria uma boa oportunidade de fortalecer a própria atuação dos Comitês de Desenvolvimento Comunitários - CDCs.

Em um primeiro momento, foram convidadas nove cidades para implementar a Semana do Bebê. A escolha desses municípios se deu exatamente porque estes já tinham um CDC. “Esses grupos já eram articulados com pessoas atuantes na área, com presença do poder público, e também com a representação da sociedade civil, que era majoritariamente de organizações que atuam no campo da infância”, explica Jordânia. Então, o Instituto organizou um encontro para compartilhar informações e dialogar sobre como se daria essa Semana do Bebê, seus objetivos e o que seria necessário para organizar a primeira Semana, oficializando o convite para que essas localidades pudessem promover a iniciativa. Naquele momento, contou-se com a participação de duas representantes de Canela (RS), município que criou a metodologia, uma representante do UNICEF Brasil (responsável pela sistematização da metodologia) e a equipe da Associação Bem-Vindo, então parceira técnica do Instituto.

Nesse encontro foram apresentadas as diretrizes norteadoras para que cada município realizasse a sua SDB e criasse sua programação conforme elementos e potencialidades disponíveis em cada cidade no âmbito da primeira infância. É característica da Semana do Bebê respeitar o contexto, condições, demandas, cultura e capacidades de cada localidade. Foi então que, em novembro de 2013, as nove cidades realizaram simultaneamente as suas SDBs.



Recorda-se que o CDC tem por característica ser formado por representações da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada. Quanto mais atores engajados, maior a capacidade de atendimento e impacto da iniciativa. Os municípios normalmente já têm essas articulações, já que a intersetorialidade é uma característica da própria política de atendimento à criança.



Então, é interessante que, no primeiro momento, seja feita uma leitura do cenário, em que seja possível fazer um mapeamento do que existe no município. Quando se faz este “diagnóstico”, se conhece onde estão as crianças, quais são os equipamentos, serviços disponíveis e instituições atuantes. É importante que esse levantamento considere toda a rede que está em torno desta infância e isso vai depender da capacidade de cada localidade.



Com isso é possível entender como se dá a articulação local; se há organizações da sociedade civil ou lideranças comunitárias; se os órgãos públicos atuam de forma isolada ou não; se há outras iniciativas privadas em execução.

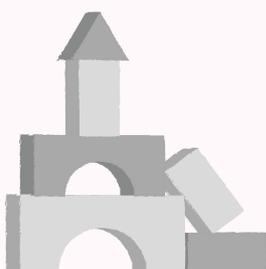
“A Semana do Bebê é uma estratégia que busca dar luz àquilo que as instituições já fazem e potencializa isso”, afirma Jordânia.

A metodologia é muito flexível neste sentido. A comunicação e a divulgação são pontos que precisam ser muito bem-cuidados desde a utilização de veículos de comunicação locais, como rádios e carros de som, até o uso das atuais redes sociais digitais e influenciadores digitais locais.

A mobilização pode ser bem ampla também. É possível articular toda a complexidade que envolve a questão, ao abordar aspectos como a alimentação saudável, por exemplo, trabalhando a temática nas escolas, envolvendo produtores da agricultura familiar e orientando as famílias acompanhadas no CRAS. É possível engajar, ainda, o comércio com a questão do próprio consumo infantil, inserindo temas educativos, entre outras diversas possibilidades. Há uma série de temáticas que se pode abordar dentro da metodologia, além de mobilizar o público para aderir à iniciativa.

Descentralizar as atividades é uma questão importante - o que pode ser feito através do atendimento às comunidades rurais. Cada município acaba criando uma série de estratégias, como homenagear o primeiro bebê nascido durante a SDB como “bebê prefeito” ou “bebê prefeita”. Outras cidades elegem um tema anual, como, por exemplo, o aleitamento materno.

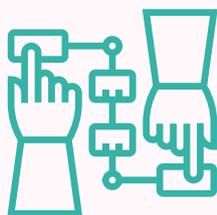
“Há muita variedade, diversidade, novas formas de fazer. O ponto fundamental disso tudo é o compromisso e a parceria dos diversos atores. Essa articulação tem um potencial que é muito maior do que quando se está ali na sua atuação individual”, destaca Jordânia.





METODOLOGIA DA SEMANA DO BEBÊ

A metodologia da Semana do Bebê é estruturada em quatro etapas: **planejamento, mobilização, realização e avaliação**. Tais etapas devem ser observadas e implementadas de acordo com cada realidade, prevendo-se, assim, as adaptações necessárias. Imprescindível é respeitar o contexto de cada localidade, aproveitar os potenciais endógenos para articular possíveis parcerias, e considerar, principalmente, a leitura dos indicadores sociais para propor uma agenda que englobe poder público e sociedade civil, já que se trata de uma iniciativa intersetorial.



PLANEJAMENTO



No que diz respeito ao **planejamento**, iniciar a articulação a partir de reuniões entre os diversos atores sociais envolvidos é um primeiro passo importante, formando uma comissão organizadora da Semana. Participam deste momento os integrantes do próprio CDC, além de outros profissionais e gestores públicos envolvidos na rede de proteção à infância (CMDCA, Conselho Tutelar, Secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, entre outras), representantes de organizações sociais, do comércio, empresas e meios de comunicação. A definição da data da SDB é um primeiro acordo fundamental para o planejamento, pois a partir dela é possível organizar as demais etapas de sua execução.

Ainda nesta fase, pode ser útil propor uma oficina de planejamento conjunto das atividades para a SDB. Nesse momento, é sugerido convidar também outros profissionais que atuam no atendimento direto aos públicos relacionados à primeira infância. Indicadores sociais municipais devem subsidiar a discussão e indicar as temáticas e áreas a serem priorizadas nas atividades da SDB. Tais dados podem ser obtidos em fontes oficiais e nas próprias secretarias municipais.



Com isso, um índice relativamente baixo em relação ao aleitamento materno, por exemplo, pode sugerir focar a SDB daquele ano em ações que orientem e incentivem a amamentação, como a realização de palestras e oficinas com enfermeiras e nutricionistas ou, ainda, atividades que envolvam todas as mães e comunidade em um ato público como o *mamaço*. Iniciativas como essas já foram implantadas com sucesso em vários dos municípios que aderiram à metodologia da Semana do Bebê e podem ser boas práticas a serem replicadas em quaisquer localidades.

Amamentar é um direito da mãe e do bebê



Prever uma programação diversificada, integrando os vários setores envolvidos na agenda da infância, é outra sugestão trazida pela metodologia da SDB. Da mesma forma, é interessante promover ações em diferentes espaços públicos, como escolas, bibliotecas e unidades de saúde, CRAS, praças e parques, e também nas empresas, no comércio local, além de ampla inserção da temática nos meios de comunicação da cidade.



A partir da pandemia de Covid-19, protocolos de prevenção em saúde precisam ser considerados com maior rigor, como evitar aglomerações, garantir equipamentos de proteção individual como máscaras e planejar atividades que possam ser feitas de modo virtual. Criatividade e inovação são bem-vistos no momento de planejar a SDB.

MOBILIZAÇÃO



Outra etapa fundamental para o êxito da Semana do Bebê é a **mobilização**, tanto de parceiros locais - como o comércio e outros atores sociais - quanto dos diversos públicos participantes. Mais uma vez, ressalta-se que são participantes não só os bebês e crianças pequenas, mas as gestantes e puérperas, as mães, os pais, avós, tios e tias, profissionais e toda a rede de cuidadores e cuidadoras responsáveis nesta cadeia afetiva.

Para o processo de mobilização é fundamental que o planejamento da Semana do Bebê contemple também as estratégias de comunicação para o engajamento dos diferentes públicos. Assim, é sugerido envolver os meios de comunicação disponíveis na cidade, em todas as etapas da SDB, alinhando o meio ao objetivo da atividade. Todos os canais, seja carro de som, bike som, mídias digitais, estrutura de comunicação pública da prefeitura (sites e redes sociais oficiais) e até mesmo influenciadores digitais locais, têm uma capacidade diferente de alcance e devem ser envolvidos, buscando contribuir com os objetivos de mobilização e disseminação de informações. Material promocional impresso, como cartazes, panfletos e faixas também são possíveis instrumentos a serem utilizados nesta divulgação.

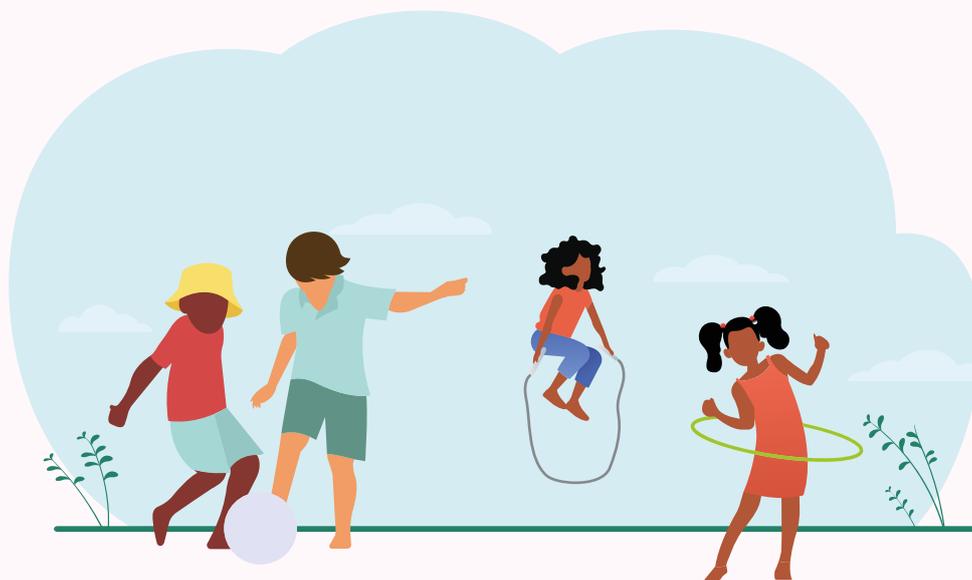




Tal mobilização precisa considerar, ainda, ir além dos limites geográficos da sede municipal. É preciso alcançar as comunidades rurais mais distantes, distritos, aldeias indígenas, comunidades quilombolas e outros territórios, incluindo, da melhor forma possível, toda a população.

REALIZAÇÃO

A terceira etapa é a **realização** da Semana do Bebê em si. Além de ter toda a logística, anteriormente organizada desde a etapa do planejamento, nesta fase é preciso compreender que, além de recursos financeiros que precisam ser despendidos para a realização da SDB, recursos humanos e técnicos podem e devem ser disponibilizados para a sua organização. Por isso, enfatiza-se a importância de se estabelecer e articular as parcerias nas mais diversas áreas, desde os primeiros momentos de planejamento da SDB.



Considerar as culturas tradicionais ao organizar a programação, garantir a estrutura mais qualificada possível para acolher, durante a SDB, idosos, gestantes, mães com crianças de colo e pessoas com deficiência e ter capacidade de adaptar a programação e as locações em caso de necessidades específicas (caso de chuvas, cancelamento de atividades devido à agenda de palestrantes etc.) e se atentar aos protocolos de realização de eventos em contexto de pandemia de Covid-19 são observações a serem apontadas para uma melhor realização da SDB.



AVALIAÇÃO



Por fim, a última etapa da metodologia é a **avaliação**, essencial para mensurar os resultados e planejar, de forma mais assertiva possível, as SDBs dos anos posteriores. Os resultados são quantitativos e também qualitativos. Para isso, é fundamental buscar instrumentos que possam registrar a realização das atividades, desde atas de presença até registros fotográficos e audiovisuais, bem como realizar reuniões de escuta e avaliação junto à equipe de planejamento e ouvir a opinião dos participantes via formulários aplicados ao final de cada atividade realizada, seja de modo impresso ou virtual.

Outro método de avaliação é comparar os indicadores sociais do ano de realização da SDB com os do ano anterior. A avaliação não só é a etapa de fechamento de um ciclo da SDB, ela também serve de sistematização para um planejamento mais qualificado das próximas ações da Semana do Bebê no município.

Todos os elementos apresentados aqui neste capítulo são peças fundamentais para que a SDB, desde o planejamento até a sua realização, logre sucesso e assim possa irradiar informações relevantes e incidir positivamente na sociedade - de forma objetiva e também subjetiva - no que tange às questões tocadas no âmbito da primeira infância.

CAPÍTULO 3

A Semana do Bebê em diferentes territórios e a relação com as políticas públicas





A iniciativa da implantação da Semana do Bebê em todos os municípios de atuação industrial da InterCement Brasil é um convite à sociedade para empregar um outro olhar para os cuidados com a primeira infância. A SDB proporciona experimentar e incluir novas práticas tanto no âmbito do cuidado com as crianças quanto no envolvimento da família e dos gestores públicos nesse cuidar - levando formação e informação para pais, mães e cuidadores e promovendo, assim, um acompanhamento integrado e integral do desenvolvimento desses indivíduos. Para narrar essa história, foi convidada uma diversidade de atores desse processo, todos artífices da SDB, como poderá ser visto a seguir.



**População
estimada em 2021**

Fonte: IBGE



APIAÍ, SÃO PAULO



Foi em Apiaí onde a empresa instalou sua primeira fábrica de cimento, em 1967. Um município com cerca de 25 mil habitantes, com aproximadamente 2 mil crianças de até 6 anos de idade. Nessa cidade, a primeira Semana do Bebê aconteceu em 2013 e o Instituto ampliou a ação para o município vizinho, Itaoca, onde vivem cerca de três mil habitantes. Isso porque é nessa localidade onde está a mina que abastece a fábrica com a matéria-prima para a produção do cimento. A iniciativa mobilizou um conjunto de representantes locais para a sua realização. Secretarias de Saúde, de Educação, Promoção e Assistência Social e organizações da sociedade civil dos municípios foram articuladas pelo CDC numa parceria que deu tão certo que, no mesmo ano, o projeto virou lei municipal em Itaoca - e, em Apiaí, no ano seguinte. “A Semana do Bebê aconteceu e já está no calendário dos dois municípios. Hoje as pastas de Saúde, Educação e Assistência Social aderiram ao projeto”, afirma Celso Ricardo de Carvalho, que integrou o CDC desde o início.

Celso diz que os primeiros anos foram marcados por muitos aprendizados para ajustar o projeto, especialmente no que dizia respeito às diferenças existentes entre cada município, que, mesmo sendo próximos (cerca de 20 km de distância entre si), têm culturas e quantitativo populacional bem diferentes. “No início, utilizamos o mesmo formato, a mesma metodologia para os dois municípios - inclusive a mesma verba, e nós precisamos administrar isso”, explica ele.

Em Apiaí, o Hospital Regional do Vale do Ribeira, que atende também outros cinco municípios vizinhos, entrou na parceria e hoje é referência no atendimento à primeira infância. Uma das inovações adotadas a partir da Semana do Bebê foi a visita da família - em que participam a gestante e mais um componente da família -, para conhecer a maternidade onde o bebê nascerá.

Outro fruto em destaque é o programa adotado pelo município de Itaoca chamado Mãe Caetana - o nome é uma homenagem a uma parteira do município, de origem quilombola. O programa é de acompanhamento de pré-natal e assistência às mães no puerpério, especialmente às mulheres em maior vulnerabilidade social.

A Semana do Bebê também é vivenciada dentro da fábrica para que os pais desenvolvam uma paternidade mais ativa e responsável. Antes da SDB, havia campanha de arrecadação de fraldas e material de higiene para o bebê. Na atualidade, ela passou a ser mais





formativa-educativa, com palestras e atividades lúdicas para, principalmente, inserir os pais junto às mulheres na dinâmica do cuidado com as crianças. São ações que proporcionam mudança de olhar e de postura na assistência à primeira infância no âmbito familiar e na convivência em sociedade. A cada dia surgem desafios novos e o Instituto assumiu o papel de articulador nesse processo e não mais de financiador.

“Eu digo sempre à equipe do Instituto que a Semana do Bebê não é mais um projeto do Instituto. É uma política pública e com isso ele é chamado a ser parceiro, hoje em dia. E eu entendo que é esse mesmo o caminho evolutivo esperado para essa agenda”, defende Celso.

Essa visão é coerente com os avanços que aconteceram ao longo desse tempo com a primeira infância. Um exemplo do mesmo estado é o programa São Paulo pela Primeiríssima Infância, parceria do Governo do Estado de São Paulo, com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, que atende às mães na gestação, desde o pré-natal até os três anos de idade. Apiaí e Itaoca também são beneficiárias desse programa.

Essa ideia de articular parcerias e unir diversos atores numa ação coletiva gera benefícios, principalmente, para a população mais vulnerável. Celso destaca o papel do comércio local na doação de alimentos e brinquedos para incentivar a participação das mães na Semana do Bebê. “Era preciso trazer as mães com suas crianças; para isso, em um primeiro momento, quando a iniciativa ainda era desconhecida, foi necessário lançar mão de alguns incentivos, como brindes. Enquanto as crianças brincavam, as mães recebiam formação sobre aleitamento materno”, explica ele, que avalia que o projeto já é bem fortalecido nos municípios onde foi implantado, pois, mesmo mudando a gestão pública municipal, ele continua acontecendo e segue adiante. Celso ainda destaca que a SDB deixou, inclusive, de ser um evento festivo para ser uma ação educativa.

A Semana do Bebê vivenciada em Apiaí e Itaoca também serviu de modelo para o país vizinho, o Paraguai, onde a empresa também teve operação industrial até 2020. O Instituto InterCement organizou um intercâmbio para a vinda de uma equipe que se apropriou da metodologia e da forma de preparação da SDB para que fosse realizada também no Paraguai. Posteriormente, a equipe do Instituto esteve naquele país para articular a rede local e apoiar a implementação da primeira Semana do Bebê, que foi realizada em 2018, na cidade de Villa Hayes.



SÃO MIGUEL DOS CAMPOS, ALAGOAS



O Instituto InterCement também levou, em 2014, a Semana do Bebê para São Miguel dos Campos, um município de aproximadamente 62 mil habitantes que fica na Zona da Mata de Alagoas. No mesmo ano, o município instituiu a iniciativa como lei municipal. No seu início, a Semana do Bebê ficou mais ligada à Estratégia de Saúde da Família (ESF) e sua abrangência foi sendo gradativa, assim como o conhecimento e a adesão por parte da população.

A partir de 2016, as ações passaram a ser mais abrangentes e, com isso, a gerar maior impacto no município, inclusive com um crescente engajamento de pessoas no Comitê de Desenvolvimento Comunitário (CDC). “Muita gente não sabia o que era o CDC. Pensava que era uma associação ou uma coisa voltada para a fábrica”, explica Roniekson Pereira de Souza, artista plástico, da Associação Mundo das Artes. Ele diz que foi a partir de 2017 que a Semana do Bebê gerou grande impacto. “Foi avassalador em todo o processo, porque foram vários projetos que terminaram expandindo para toda a cidade e alcançando outras cidades”, afirma ele.

O projeto atravessou os limites do município de São Miguel dos Campos e chegou a outros como Pilar, onde, mesmo sem atuação direta da InterCement, a Semana do Bebê já é uma realidade. Ainda é de extrema relevância o fato de que já existe a Lei Estadual de Cuidado e Proteção à Primeira Infância (7.965/2018), que institui o CRIA - Programa Criança Alagoana. Isso é muito importante, pois, mesmo que se enfrentem reais dificuldades quando acontece a troca de mandatos, essa dinâmica já se consolidou como uma política pública. Quanto a tais entraves, Roniekson lamenta: “Quando acontecem essas trocas de governo, nós perdemos a grande maioria das pessoas que estava ali engajada”.

Entretanto, as articulações vão além do poder municipal: a Pastoral da Criança, da igreja católica, sempre foi parceira; a igreja evangélica Assembleia de Deus também se juntou no processo; as associações locais têm desempenhado um papel central. A iniciativa também conta com a adesão do comércio local e empresas sucroalcooleiras da região. São articulações que potencializam os processos da Semana do Bebê e fazem nascer novos projetos como o Ninhos Urbanos, de iniciativa da poetisa Erica Martins, em 2018. O projeto consiste em espalhar casinhas feitas de madeira equipadas com livros infantis para estimular a leitura entre as crianças nas comunidades. Funciona como uma minibiблиотека. No início foram implantadas dez delas na periferia da cidade, agora já há várias





espalhadas pelo município. O projeto Ninhos Urbanos já existe até na capital alagoana, Maceió. Essa iniciativa recebeu um prêmio pela Universidade de Trujillo, no Peru, experiência que possibilitou a viagem da equipe local envolvida no projeto até o referido país.

“Eu não tenho dúvida que a Semana do Bebê, além de impactar as ações dentro da cidade, dá vazão a projetos que você, às vezes, tem vontade de fazer e não consegue por falta de apoio. Na Semana do Bebê vêm profissionais que dão esse norte para que possamos chegar em um novo horizonte”, ressalta Roniekson.

Em São Miguel dos Campos, além das secretarias municipais já citadas anteriormente, hoje a Secretaria de Infância e Juventude também se engajou na Semana do Bebê. Inspirada na Semana, essa secretaria implantou um projeto chamado O Novo Horizonte, em que são ofertadas aulas de karatê, música, violão, aulas de reforço de Matemática, Português e outras ações educativas. Para manter o projeto, a secretaria buscou parceria com o Itaú Cultural.

“Muitas ações voltadas para a primeira infância, crianças e adolescentes existentes no município, atualmente, têm raiz na Semana do Bebê. Com a sociedade se apropriando do processo, há um impacto direto nas crianças, proporcionando a elas um olhar para o futuro”, conclui Roniekson.

BODOQUENA, MATO GROSSO DO SUL



No Sudoeste do Mato Grosso do Sul há um município, com cerca de 8 mil habitantes, onde a Semana do Bebê também se faz presente. Em Bodoquena, segundo o IBGE, quase metade da população vive no meio rural, em sítios, fazendas e assentamentos de reforma agrária.

- E o que tem de melhor em Bodoquena?

- “As pessoas”, responde Irani Fernandes de Paula.

O representante da sociedade civil e da InterCement no CDC acredita que no município há uma geração que pode trazer mudanças. “Acho que a geração que tá vindo aí pode





fazer a diferença. De mudar a questão política mesmo. Bodoquena tem muitas vulnerabilidades, mas também um potencial muito grande”, expõe Irani Fernandes.

As ações voltadas para a primeira infância no município sempre foram impulsionadas pelo Instituto InterCement e o Comitê de Desenvolvimento Comunitário (CDC). O município conta com cinco escolas de educação infantil, e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,66, inferior ao IDH estadual, que é de 0,73, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2014 é que chega à Bodoquena a Semana do Bebê. “Na nossa primeira Semana do Bebê nós falamos sobre parto humanizado. Trouxemos um obstetra de Campo Grande (MS) que deixou marcada na história do município a palestra dele. Ficou claro que existe como humanizar o tratamento à gestante e à primeira infância”, explica Irani. O CDC construiu uma agenda de atividades intersetorial que foi muito bem-recebida pela população.

Irani avalia que aconteceram mudanças no comportamento de profissionais da saúde do município, que passaram a ter uma atuação mais qualificada após a chegada da SDB. “Mudou primeiro a concepção dos profissionais de saúde sobre humanização e também é possível perceber uma maior valorização pelo parto normal, prática que é fomentada pelos profissionais da saúde junto às gestantes já no período do pré-natal”, explica.

Outra ação importante foi a articulação junto ao poder público para tornar o projeto uma lei municipal, assim como aconteceu em outros municípios onde a Semana do Bebê foi implementada. Essa mobilização aconteceu antes mesmo da realização da Semana. “Uma tarefa difícil, pois nem toda a bancada da Câmara de Vereadores aceitava a proposta da lei”, relata Irani.

Por fim, a lei foi aprovada e o marco da abertura da Semana do Bebê foi sua sanção. “Por que essa preocupação em transformar em lei? Porque o Instituto InterCement pode passar, pode mudar sua concepção de ação, mas desde o momento que se tem a lei municipal, isso passa para o calendário do município. Isso deixa de ser uma responsabilidade do Instituto e passa a ser uma ferramenta do município”, ressalta Irani.

Em Bodoquena, a Semana do Bebê passou a ser um marco. A população já cobra dos organizadores a continuação do projeto e já se sente parte da ação que mobiliza o município. A SDB também influenciou na política pública do Estado do Mato Grosso do Sul, pois foi aprovada uma lei estadual de proteção e cuidados na primeira infância baseada no modelo de Bodoquena, Lei nº 5.116, de 26 de dezembro de 2017, que institui a Semana Estadual do Bebê no Mato Grosso do Sul. “É gratificante você poder olhar e dizer que



Bodoquena serve de inspiração para alguém. Que através de uma sementinha plantada aqui no município a gente tem uma lei estadual”, expõe Irani Fernandes.

E, no próprio município, inspirada na Lei da Semana do Bebê, uma nova lei municipal foi aprovada, a da Semana na Mão Certa [Lei nº 747, de 09 de junho de 2017], que é de enfrentamento ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes e também inspirado em projeto homônimo que é realizado anualmente no município com apoio do Instituto InterCement.

De forma ascendente, a Semana do Bebê vem articulando vários atores e fortalecendo as parcerias. Polícias militar e civil, Pastoral da Criança, associações de bairros, APAE, prefeitura, igrejas evangélicas e o conselho de pastores, o padre (que, inclusive, cede a casa paroquial para as atividades), todos entram numa corrente do bem para a realização da iniciativa.

“Nos dois primeiros anos de sua realização era a Semana do Bebê da InterCement. Hoje já não é mais. O Instituto é um dos atores”, observa Irani.

Uma atividade marcante já realizada no município durante a Semana do Bebê foi um *mamaço*, que contou com a participação de 25 mulheres e com a presença dos pais das crianças nessa ação coletiva.

“Movimentar os pais para um evento desses, a gente sabe que é mexer no machismo, é mexer naquilo que eles construíram ao longo de suas vidas: que o pai é que trabalha e a mãe se vira para cuidar da criança”, diz Irani.

Incluir os pais nos processos de formação sobre o pré-natal e os cuidados na primeira infância foi um dos ganhos da Semana do Bebê em Bodoquena.

SANTANA DO PARAÍSO, MINAS GERAIS



É em Santana do Paraíso, onde as cachoeiras e as matas compõem um quadro de natureza abundante, que o Instituto InterCement implanta mais uma Semana do Bebê. O município, que tem aproximadamente 36 mil habitantes, possui uma ampla extensão territorial com característica rural que se mistura ao ambiente industrial do Vale do Aço.





As primeiras iniciativas promovidas pelo Instituto InterCement em Santana do Paraíso aconteceram em 2008. A partir de então, criou-se e fortaleceu-se o Comitê de Desenvolvimento Comunitário (CDC), espaço onde as pessoas foram se reconhecendo, se fortalecendo e olhando para a primeira infância.

Por ter um CDC constituído e atuante, o município foi um dos convidados do primeiro grupo de cidades a implementar a Semana do Bebê em parceria com o Instituto InterCement, em 2013. A partir disso, em 2015, a iniciativa foi instituída como lei municipal, a Lei 763/2015. “Eu avalio que para o município a presença do Instituto com esse olhar especial para a primeira infância trouxe uma contribuição valiosa. Colhemos frutos importantes dessa parceria”, expõe Ilma Ribeiro, da Secretaria Municipal de Educação do município. Para ela, hoje há uma percepção instalada de que cuidados com a primeira infância são fundamentais para construir um município melhor. “Essa visão é fruto de diversos processos formativos realizados ao longo desses últimos anos”, explica.

Em Santana do Paraíso, a Semana do Bebê tem uma grande força na pasta da Educação, pois ela já faz parte do calendário anual dos projetos da área. “A gestão municipal muda, mas a gente fica sinalizando o tempo inteiro sobre a importância do que as crianças e a sociedade ganham com isso. Porque conseguimos perceber esses benefícios desde a primeira Semana do Bebê, e a população reconhece”, afirma Ilma. Reuniões e encontros com as famílias são espaços de formação com o intuito de se aproximar cada vez mais da comunidade e promover o cuidado com a primeira infância. “Tudo isso ajuda para que essa política da Semana do Bebê tenha se tornado uma coisa palpável, uma coisa tão gostosa da gente ver”, elogia.

Outro projeto na área da primeira infância que também virou lei municipal é o *Projeto Brincadiquê?*, que trabalha na perspectiva do direito ao brincar. Ele se incorporou à Semana do Bebê, fortalecendo ainda mais as ações realizadas anualmente. De acordo com Ilma, professores, crianças e famílias já esperam pelo momento de brincar, de participar das oficinas de construção de materiais lúdicos. “Na verdade, a gente construiu uma nova perspectiva dessa cultura do brincar regional”, analisa Ilma Ribeiro.

Isso é resultado da Semana do Bebê, que introduziu e fortaleceu outros conceitos nos cuidados à primeira infância. “Eu acho que, neste momento, a gente consegue ver como a nossa política foi dando certo. Porque você nota a mãe com cuidado com as crianças para poder brincar, com cuidado na fala. É um esforço constante, principalmente nesta época de grande exposição a telas virtuais”, destaca Ilma. Ela ressalta ainda uma ação de



humanização forte, realizada na Semana, junto às mães encarceradas do município. Os filhos foram estimulados a escreverem cartas, que foram levadas para as mães privadas de liberdade.

“A gente conseguiu fazer esse link do cuidado da criança - de quem cuida dessa criança enquanto a mãe está no cárcere - e de quem cuida da mãe para poder cuidar, pelo menos, mentalmente dessa criança. Esse fato me deixa profundamente emocionada”, conclui Ilma.

UMA SEMANA QUE INFLUENCIA O DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

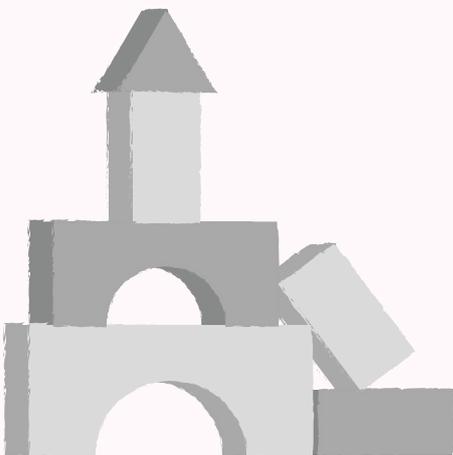


Um aspecto importante a ser destacado é que, para além do envolvimento de toda a família nos cuidados integrais com a criança, a proposta também responsabilizou, de certa forma, os gestores públicos a assumirem a iniciativa, transformando-a em lei, em política pública, sem contar com o advento da corresponsabilização dos diversos setores públicos, que muitas vezes não dialogavam entre si nessas ações. A boa prática passa a inspirar outras iniciativas e a influenciar outros territórios, como a adoção da Semana do Bebê no estado do Mato Grosso do Sul.

A criatividade também foi despertada em cada recanto onde a Semana acontece. Desde produções artísticas, lúdicas, a projetos de inclusão de leitura e práticas artesanais. Diversas ações que melhoram a autoestima da comunidade, da população vulnerável, que contribuem para o fortalecimento dos laços familiares, que educam para a vida e para as ações humanitárias. **Smenya Sousa**, moradora da Ilha do Bispo, no município de João Pessoa, Paraíba, foi uma das gestantes que participou de pelo menos três edições da SDB em sua cidade. Mãe de uma pré-adolescente de 13 anos de idade e de uma menina de 6 anos, ela relembra bons momentos de sua participação na SDB:

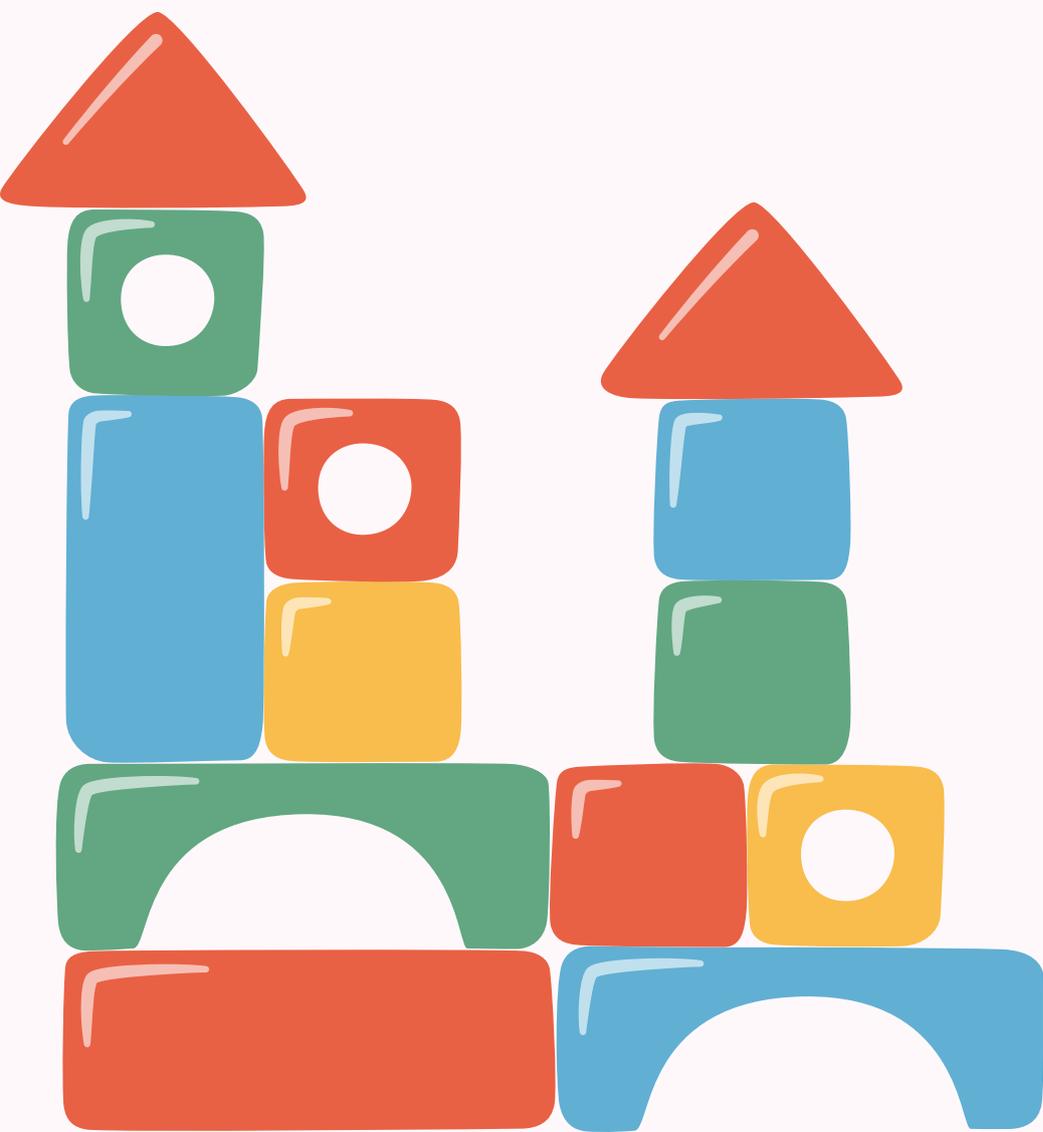


“ Eu tenho gravado os momentos bons que eu passei com as pessoas que eu conheci e fiz amizade. Então, eu saía chamando as pessoas do meu bairro para elas saberem que tinha Semana do Bebê. Participamos de caminhada, visita à fábrica da InterCement, e toda a família participa, não é só a mãe. Numa das Semanas, meu pai, o avô da minha filha, participou comigo de todas as caminhadas e cursos. Algo que aprendi e que foi muito bom foi a Shantala, massagem no bebê. Quando a minha bebê nasceu, as participantes da SDB foram assistir o parto e me ensinar a fazer a Shantala. Isso foi um momento inesquecível, porque a minha bebê nasceu durante a SDB. No último dia da SDB, eu fui para a maternidade, mas nem por causa disso eles deixaram de ir lá. Ficou marcado na minha vida que eles foram todos para lá me ver, ver minha filha, me deram atenção. Eu gostei muito e uma coisa que eu não vou esquecer para o resto da minha vida, é a Semana do Bebê”, relata Smenya.



CAPÍTULO 4

Lições aprendidas:
desafios e fatores de sucesso







O que uma grande empresa do ramo da construção civil

pode fazer pelo bem-estar social? A InterCement Brasil responde a essa pergunta olhando para os lados, para os territórios onde estão as suas unidades espalhadas pelo Brasil e reflete: como é possível fazer diferente não somente para os funcionários que contribuem com o trabalho diário, mas, principalmente, para as suas famílias e comunidades da qual fazem parte, impactados direta e indiretamente pelo trabalho exercido?

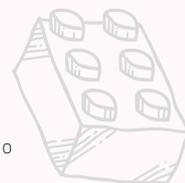
Foi daí que nasceu o Instituto InterCement, estrutura vinculada à empresa e dedicada à gestão do investimento social. Seu objetivo, de acordo com o CEO da InterCement Brasil e atual Presidente do Instituto, Lívio Kuze, é prestar atenção na comunidade que está próxima da empresa e perceber o que está faltando ali e como a companhia pode atuar de forma a contribuir com a superação dos desafios sociais de cada localidade.

Dessa forma, “as prioridades que definimos para atuação do Instituto foram três. Primeiro, os cuidados com a infância. Segundo, o apoio na cadeia produtiva e no desenvolvimento do empreendedor. E, terceiro, para englobar tudo isso, é como a gente desenvolve líderes comunitários, além de fomentar a prática do voluntariado”, explica Lívio.

Ele conta que o tema da primeira infância foi escolhido justamente por ser por onde a vida começa, afinal, sem uma base bem-estruturada no início, não é possível ter pilares sólidos no futuro. E por que não começar pensando nos filhos e filhas de quem está ali, próximo, no dia a dia do trabalho?

“Um dos nossos valores é a vida em primeiro lugar. Porque não é só a criança e o bebê da comunidade, é a criança e o bebê da nossa companhia [que são beneficiados pelos projetos]. São os filhos dos nossos profissionais, são os filhos dos nossos fornecedores. São nossos funcionários que são os pais e mães, assim como nossos fornecedores que estão nessa mesma posição. Isso gera um encadeamento de fazer o bem e permite que a gente consiga construir essa rede de proteção, não só ideológica, mas com uma metodologia bem definida”, conta.

“Os dados mostram que investir nos primeiros anos de vida de qualquer criança vai dar todas as bases para ela se desenvolver. Então, se ela tiver carinho, estímulo, alimentação, afeto, cuidados básicos, higiene, onde dormir, isso é o necessário para o cérebro e os sistemas fisiológicos se desenvolverem de forma equilibrada e plena. Assim, a metodologia da Semana do Bebê convoca todas as entidades locais a colocarem luz sobre a importância da primeira infância”, elucida Carla Duprat, diretora executiva do Instituto InterCement.



Um dos principais resultados de sua implementação é exatamente a atuação intersetorial, que culmina na inserção da agenda em diferentes espaços, inclusive, viabilizando o potencial das ações para que elas se tornem políticas públicas e leis. Do ponto de vista institucional, a partir de um processo de maturidade constante dos municípios em relação à implementação da iniciativa, o Instituto busca acompanhar as políticas nacionais e estudos sobre a primeira infância, e, assim, apresentar aos municípios elementos que possam colaborar com as demandas locais. Portanto, **dados oficiais** são monitorados: acompanhamento de partos humanizados, números de consultas pré-natal que as gestantes devem fazer e um olhar especial para a nutrição infantil. “Os dados são utilizados como referência de impacto para levar essa discussão aos atores que estão planejando a Semana do Bebê, para que façam uma reflexão e partam para ações mais efetivas”, explica Carla.

E, claro, assim como é um grande esforço organizar e colocar em prática esse projeto, a sua manutenção e evolução não são diferentes. Por isso, Carla elenca três principais desafios no processo: a alternância nas gestões municipais; as crises socioeconômicas e sanitárias; a mensuração de impacto direto.

O primeiro desafio se refere mais especificamente às secretarias de Saúde, Educação e Assistência Social, no alinhamento, apropriação e complementaridade das agendas. O segundo desafio se refere a como atuar em situações como a pandemia de Covid-19, de forma a garantir que as famílias possam ser impactadas pelas ações da SDB de forma segura, salvaguardando-se todas as condições sanitárias e de saúde. Já o terceiro desafio relaciona-se com um ponto muito importante e que não pode ser negligenciado de todo o projeto: o pós-semana. Mesmo com a mobilização e o planejamento para que tudo dê certo enquanto o projeto acontece, ao término dele, muitas vezes existe uma dispersão de dados e informações que impactam no acompanhamento e construção de novas ideias. Por isso, é preciso atenção e esforço de articulação contínua, como afirma Carla Duprat.

De forma complementar, Lívio Kuze chama atenção para a necessidade de sustentabilidade dos projetos. “Uma coisa é você ter uma iniciativa voluntária de um grupo de pessoas para determinada prática, como neste caso a Semana do Bebê. Daí entra a tecnologia, que o Instituto aporta. Mas como é que você torna isso perene? Em diversos lugares, este projeto virou política pública, e isso é um primeiro passo relevante. E como isso se torna o viver das pessoas no seu dia a dia? Eu acho que essa é a grande questão, e não é do Instituto, não é do governo, não é da InterCement. É de todos! Importante é gerar o interesse para que o projeto seja de uma gestão autônoma, recorrente e perene”.



Acompanhamos, ao longo desta publicação, detalhes importantes que contribuem para que as ações da SDB transbordem para além da semana de atividade em si e esteja presente no dia a dia das pessoas. E para alcançar essa continuidade e solidificar uma ação como a SDB é preciso fomentar, como foi apresentado ao longo dos outros capítulos, a força das ações coletivas. “É somente com ações conjuntas, formadas por uma rede diversa e focada, principalmente, no compromisso social, que é possível operar mudanças”, expõe Carla Duprat.

A partir da agenda de investimento social do Instituto InterCement, a Semana do Bebê tem sido realizada nos municípios onde a InterCement Brasil possui suas fábricas de cimento em operação e/ou onde está constituído e atuante o Comitê de Desenvolvimento Comunitário.

Desde 2013, 14 dessas cidades incluíram em seu calendário municipal a realização da Semana do Bebê a partir da sanção de uma lei.

MUNICÍPIO	ANO DA LEI
Itaoca/SP	2013
Apiaí/SP	2014
Bodoquena/MS	2014
São Miguel dos Campos/AL	2014
Nova Santa Rita/RS	2015
João Pessoa/PB	2015
Brumado/BA	2015
Santana do Paraíso/MG	2015
Cabo de Santo Agostinho/PE*	2015
Campo Formoso/BA	2015
Cajati/SP	2015
Candiota/RS	2015
Cezarina/GO	2016
Ijaci/MG	2017

* Em Cabo de Santo Agostinho/PE a operação da InterCement está hibernada.

Fonte: Instituto InterCement

Atualmente, a Semana do Bebê em parceria com o Instituto InterCement envolve 15 municípios de 8 estados brasileiros. Além de acompanhar os indicadores quantitativos da realização da agenda, o Instituto elegeu quatro indicadores sociais como forma de monitorar a evolução e a demanda dos municípios quanto à política de atendimento à primeira infância. “Sabemos que esses indicadores são influenciados por um conjunto de ações e entendemos que a Semana do Bebê é uma iniciativa complementar às políticas públicas municipais. A partir desse acompanhamento também conseguimos orientar as ações institucionais que possam contribuir para que os municípios superem seus desafios”, explica Jordânia Furbino.

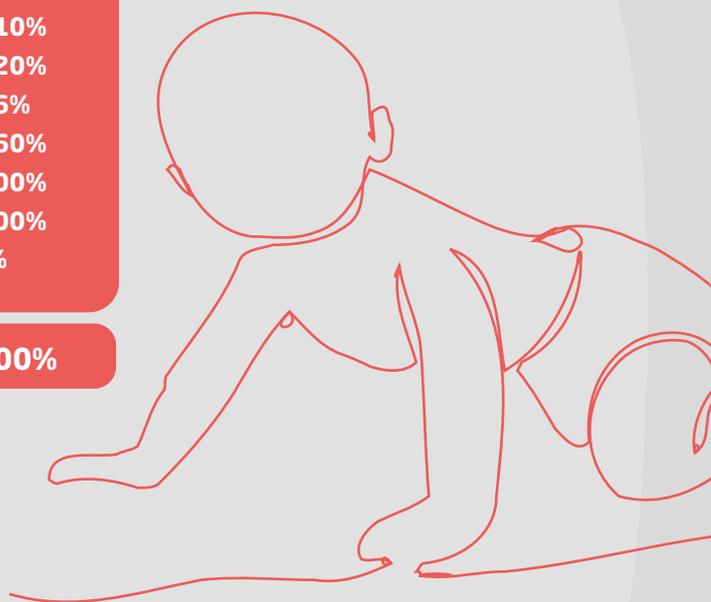
DADOS PRÉ-NATAL

Em 12 municípios o percentual de nascidos vivos cujas mães fizeram 7 ou mais consultas de pré-natal é maior se comparado ao ano de 2013. Em 11 municípios esse percentual é superior à média Brasil de 71%.

Nascidos Vivos cujas mães fizeram 7 ou mais consultas de pré-natal

MUNICÍPIO	2013	2020
Apiaí/SP	83,8%	87,1%
Bodoquena/MS	59,1%	77,20%
Brumado/BA	67,4%	72,10%
Cajati/SP	75,3%	89,30%
Campo Formoso/BA	47,3%	70,70%
Candiota/RS	76,6%	83,60%
Cezarina/GO	53,9%	76,60%
Conde/PB	70,1%	62,80%
Ijaci/MG	87,7%	86,10%
Itaoca/SP	82,2%	88,20%
João Pessoa/PB	62,9%	58,6%
Nova Santa Rita/RS	59,9%	82,60%
Pedro Leopoldo/MG	60,5%	76,00%
Santana do Paraíso/MG	76,0%	81,00%
São Miguel dos Campos/AL	41,9%	69%
Brasil	62,4%	71,00%

Fonte: Ministério da Saúde - SVS, Dasis, Sinasc.
Acesso via observatoriocrianca.org.br.



PARTOS CESÁREOS

Em 10 municípios a proporção de partos Cesáreos era maior em 2020 se comparado ao ano de 2013.

Em 5 municípios esse percentual é inferior à média Brasil de 57,2%.

Em São Miguel do Campos/AL, entre 2013 e 2020, houve uma redução de aproximadamente 20% de partos cesáreos.

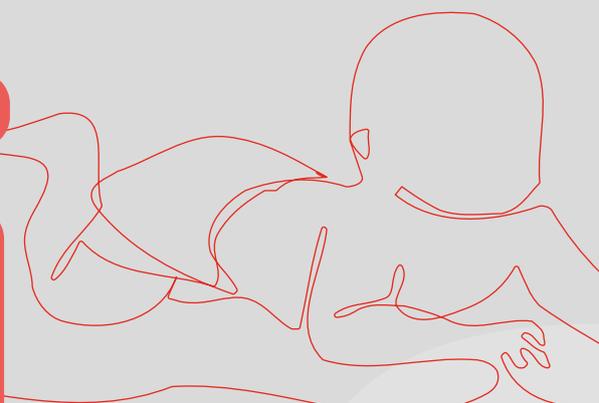
Proporção de partos cesáreos		
MUNICÍPIO	2013	2020
Apiaí/SP	56,8%	71,40%
Bodoquena/MS	50,8%	57,9%
Brumado/BA	71,0%	59,00%
Cajati/SP	40,3%	38,40%
Campo Formoso/BA	31,0%	37,00%
Candiota/RS	72,7%	81,20%
Cezarina/GO	73,7%	84,00%
Conde/PB	43,4%	44,10%
Ijaci/MG	57,5%	59,70%
Itaoca/SP	60,0%	73,5%
João Pessoa/PB	62,0%	59,70%
Nova Santa Rita/RS	52,2%	59,10%
Pedro Leopoldo/MG	74,8%	75,10%
Santana do Paraíso/MG	55,9%	52,80%
São Miguel dos Campos/AL	58,3%	46,8%
Brasil	57%	57,2%

Fonte: Ministério da Saúde - SVS, Dasis, Sinasc. Acesso via observatoriocrianca.org.br.

DESNUTRIÇÃO CRÔNICA

Em seis municípios, o percentual de desnutrição crônica - relação entre altura e idade em menores de cinco anos de idade - era menor em 2020 se comparado ao ano de 2013.

Em 11 municípios, esse percentual é inferior à média Brasil de 13%.



Desnutrição Crônica - a relação entre altura e idade em menores de 5 anos de idade

MUNICÍPIO	2013	2020
Apiaí/SP	6,8%	10,80%
Bodoquena/MS	15,9%	17,40%
Brumado/BA	5,8%	7,30%
Cajati/SP	7,2%	4,00%
Campo Formoso/BA	17,1%	16,2%
Candiota/RS	5,5%	7,00%
Cezarina/GO	7,5%	4,4%
Conde/PB	8,0%	6,40%
Ijaci/MG	4,2%	6,10%
Itaoca/SP	3,0%	4,60%
João Pessoa/PB	9,9%	13,50%
Nova Santa Rita/RS	6,4%	8,60%
Pedro Leopoldo/MG	10,2%	9,80%
Santana do Paraíso/MG	15,0%	9,30%
São Miguel dos Campos/AL	13,8%	39,90%
Brasil	13,1%	13,00%

Fonte: Ministério da Saúde - SAS, DAB, NTI. Acesso via observatoriocrianca.org.br.

OBESIDADE EM MENORES DE CINCO ANOS

Em 10 municípios o percentual de crianças menores de 5 anos em situação de obesidade era menor em 2020 se comparado ao ano de 2013.

Em 8 municípios esse percentual é inferior à média Brasil de 7,39%.

Obesidade em menores de 5 anos

MUNICÍPIO	2013	2020
Apiaí/SP	6,9%	6,1%
Bodoquena/MS	11,2%	7,34%
Brumado/BA	5,9%	1,12%
Cajati/SP	7,2%	2,82%
Campo Formoso/BA	7,7%	9,06%
Candiota/RS	11,0%	11,11%
Cezarina/GO	13,4%	6,25%*
Conde/PB	10,6%	8,72%
Ijaci/MG	10,3%	10,32%
Itaoca/SP	5,9%	5,30%
João Pessoa/PB	10,7%	9,96%
Nova Santa Rita/RS	6,4%	5,30%
Pedro Leopoldo/MG	12,2%	7,51%
Santana do Paraíso/MG	10,2%	7,14%
São Miguel dos Campos/AL	12,9%	14,08%
Brasil	8,6%	7,39%

*Dado de 2019

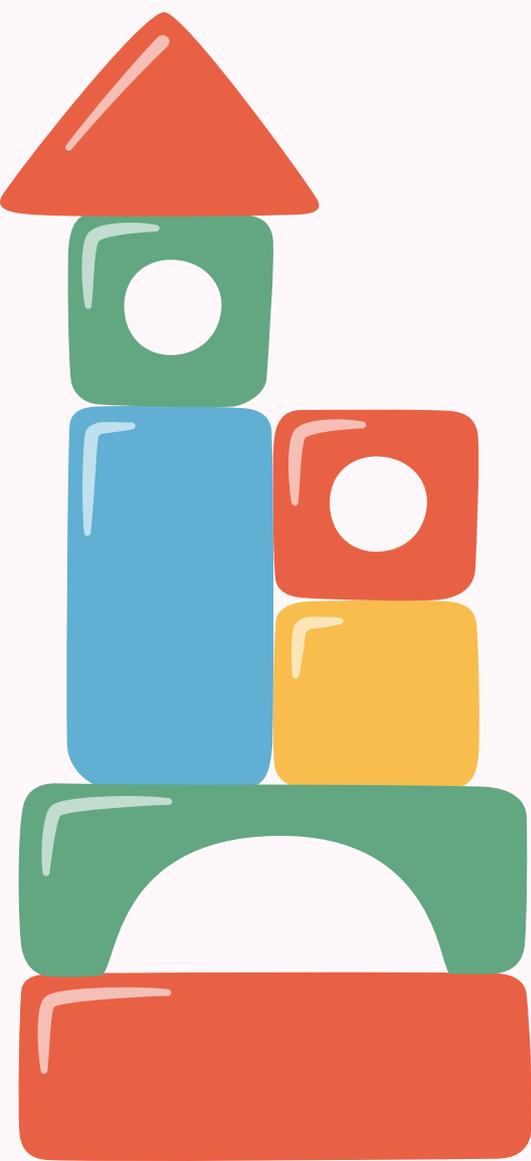
Fonte: Ministério da Saúde - SAS, DAB, NTI.
Acesso via observatoriocrianca.org.br.

CONCLUSÃO

Compromisso com a criança de hoje

“A ambivalência da infância - presente e futuro - exige que cuidemos dela agora pelo valor da vida presente e, simultaneamente, mantenhamos o olhar na perspectiva do seu desenvolvimento rumo à plenitude de seu projeto de existência.”

*Plano Nacional pela
Primeira Infância - PNPI*





O Plano Nacional pela Primeira Infância (2020-2030) se dirige a toda a sociedade convocando-a a exercer a responsabilidade perante os direitos da criança, conforme prevê o artigo 227 da Constituição Federal, e indica formas para que cada ente da sociedade o faça a partir de seu lugar de atuação. À iniciativa privada recomenda: desenvolver programas, projetos e ações compreendidas no conceito de responsabilidade social e de investimento social privado.

O Instituto InterCement, a partir da experiência relatada nesta publicação, busca compartilhar o seu modo de atuação, os aprendizados e os desafios compreendidos pela inserção da primeira infância nas estratégias de investimento social privado. A expectativa é que esse seja um instrumento que inspire outras instituições a somarem esforços em prol da primeira infância, garantindo à criança de hoje o direito de viver uma infância justa, plena e feliz.

“Vivemos, atualmente, em um cenário de incertezas e em um mundo com muitos desafios políticos, sociais, ambientais e econômicos. Isso torna ainda mais importante o entendimento do nosso papel nesse contexto e aumenta a nossa responsabilidade, como empresa e como indivíduos, de mobilizar nossos profissionais e parceiros para impulsionar impactos positivos nas regiões onde atuamos, adotando boas práticas internas e construindo relações comunitárias sólidas”, destaca Carla Duprat.

A agenda 2030, plano de ação global que reúne 17 ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – e firmado por 193 países, incluindo o Brasil, é uma oportunidade para melhorar as condições de vida de todas as crianças. Tais Objetivos expressam o compromisso para com a infância no enfrentamento à pobreza e em prol de melhores condições de nutrição, saúde, educação, água e saneamento e igualdade de gênero, além de objetivos e metas relacionados à proteção da criança e do adolescente. Este cenário fomenta e encoraja uma verdadeira evolução das políticas públicas, práticas de proteção e cuidados com a infância, fazendo deste momento uma ótima oportunidade para o empreendimento de ações nesta área.

Já está comprovado que para alcançarmos as condições adequadas para o desenvolvimento pleno e saudável na primeira infância é fundamental que haja o comprometimento de toda a sociedade com investimentos e implementação de iniciativas que assegurem os direitos da criança com a necessária especificidade e com a absoluta prioridade que lhe é atribuída pela Constituição Federal.

As experiências relatadas nesta publicação demonstram que ações coordenadas e intersetoriais têm maior capacidade de alcance e de continuidade. As parcerias público-privadas são fundamentais para potencializar iniciativas, otimizar recursos, inovar e ampliar



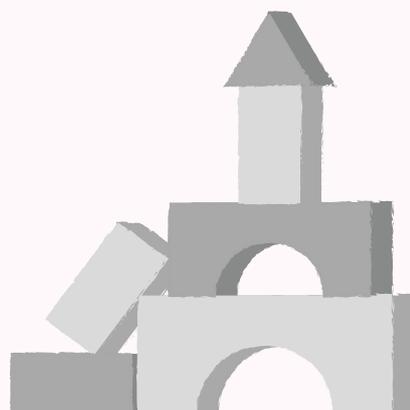
CONCLUSÃO | Compromisso com a criança de hoje



ações em quantidade e efetividade. “Ao longo desses anos, constatamos que as empresas podem funcionar como um elo entre as diferentes representações comunitárias e que seu investimento social é capaz de intensificar os impactos positivos das iniciativas à medida que agrega seus recursos disponíveis, humanos e econômicos, à capacidade de implementação das comunidades”, destaca Jordânia Furbino.

A Semana do Bebê se comprova como uma metodologia capaz de ser adaptada a diferentes contextos e com uma capacidade de reunir esforços de diversos atores sociais a favor de um mesmo objetivo, articulando e somando esforços para a promoção de uma sociedade mais justa para todas as crianças. Em articulação, a partir de um compromisso social, é possível conectar, agir e transformar.

Todos juntos pela primeira infância!





REFERÊNCIAS

ENTREVISTAS REALIZADAS:

Carla Duprat, diretora executiva do Instituto InterCement

Celso Lima, representante da sociedade civil no CDC em Apiaí (SP)

Ilma Ribeiro, representante da sociedade civil no CDC em Santana do Paraíso (MG)

Irani de Paula, representante da sociedade civil e da InterCement Brasil no CDC em Bodoquena (MS)

Jordânia Furbino, consultora de investimento social do Instituto InterCement

José Caires, diretor de recursos humanos da InterCement Brasil

Lívio Kuze, CEO da InterCement Brasil e Presidente do Instituto InterCement

Roniekson Souza, representante da sociedade civil no CDC em São Miguel dos Campos (AL)

Smenya Oliveira, beneficiária da Semana do Bebê em João Pessoa (PB)

SITES CONSULTADOS

Center on the Developing Child Harvard University

<https://developingchild.harvard.edu/>

InterCement Brasil

<https://brasil.intercement.com/>

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/a-primeira-infancia/>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

<https://www.ibge.gov.br/>

Ministério da Saúde

<https://www.gov.br/saude/pt-br>

Observatório da Criança

www.observatoriodacrianca.org.br

UNICEF Brasil

<https://www.unicef.org/brazil/os-direitos-das-criancas-e-dos-adolescentes>

DOCUMENTOS-BASE DO INSTITUTO INTERCEMENT CONSULTADOS

INSTITUTO INTERCEMENT. **Relatório de Atividades 2019**. São Paulo, Instituto InterCement, 2020.

INSTITUTO INTERCEMENT. **Relatório de Atividades 2018**. São Paulo, Instituto InterCement, 2019.

INSTITUTO INTERCEMENT. **Relatório de Atividades 2017**. São Paulo, Instituto InterCement, 2018.

INSTITUTO INTERCEMENT. **O poder da mobilização em prol da primeira infância**. São Paulo, Instituto InterCement, 2017.

INSTITUTO INTERCEMENT. **Todos juntos pela primeiríssima infância**. São Paulo, Instituto InterCement, 2016.

OUTRAS FONTES:

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. **Plano Nacional Primeira Infância: 2010 - 2022 | 2020 - 2030**. Rede Nacional Primeira Infância (RNPI); ANDI Comunicação e Direitos. 2. ed. (revista e atualizada). Brasília, DF: RNPI/ANDI, 2020.



Instituto
InterCement

Pelo desenvolvimento
comunitário

